

FILIADO À

**CUT**  
**FNU**

# Linha Viva

Sintergia 80  
ANOS  
501º de Maio

BOLETIM OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE ENERGIA DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO

Av. Mal. Floriano, 199/10º e 16º andares - Centro - Rio de Janeiro - Tel.: 2276-9715/9658 - sintergiapress@gmail.com

27-11-2012

**Setor Elétrico 2012**

Unidade na luta

Cepel - Eletrobras

Furnas - Eletronuclear

## É hora de mobilização em defesa das empresas do Sistema Eletrobras e dos nossos empregos

Em momentos de crise, é preciso equilíbrio para evitar o caos e apelar para medidas precipitadas que confundem mais do que explicam o que está acontecendo no Setor de Energia em nosso País.

O Governo editou duas medidas provisórias — MP 577 e MP 579 — que tinham por objetivo possibilitar a intervenção em empresas com dificuldades na prestação de serviços ou financeiros, a primeira, e a redução das tarifas, a segunda.

A direção do Sintergia quer deixar bem claro que não é contra a redução de tarifas, mas cobra do Governo modificações nas MPs que permitam a sobrevivência das empresas.

Para se ter uma idéia do impacto de tais medidas para as empresas do Sistema Eletrobras podemos citar declarações do presidente da Eletrobras, José da Costa Carvalho Neto, à Folha de São Paulo em que este afirma que a empresa vai perder o equivalente a R\$ 8,5 bilhões em receita já em 2013 em consequência dos cortes das tarifas de geração e transmissão propostas pelo Governo.

Dias depois, em entrevista ao “Valor Econômico”, o presidente da Eletrobras diz que o prejuízo atingirá R\$ 11,146 bilhões e que já está em andamento um programa para enxugar o quadro de pessoal do Grupo Eletrobras.

O Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas (Dieese) por sua vez denuncia a precarização das condições de trabalho criada pelo atual modelo tarifário e que as principais consequências da MP 579 ocorrerão

nas empresas estatais e destaca que 77% da transmissão e 98% da geração que está em discussão pertencem às empresas sob controle dos governos federais e estaduais.

Furnas deve ter queda no caixa de 58%, segundo o especialista Roberto Pereira D’Araújo, colaborador do grupo Ilumina.

Os dados são desalentadores e o movimento sindical apresentou propostas em defesa das empresas estatais e da classe trabalhadora..

Unidos na defesa dos empregos dos trabalhadores, das empresas do Sistema Elétrico e da própria sociedade como um todo, Sindicatos e Federações estão promovendo manifestações para o dia 3 de dezembro próximo.

A data não foi escolhida ao acaso. No dia seguinte, acontecerão também as assembleias dos acionistas da Holding e no dia 04 de dezembro será realizada a assinatura dos contratos de renovação das concessões das empresas do Sistema Eletrobras.

O ato é a forma encontrada para que o Governo e o Congresso levem em conta as alterações propostas pelo movimento sindical, que são necessárias para o fortalecimento das empresas e a manutenção dos postos de trabalho da categoria.

Durante a semana o Sindicato estará visitando os setores mobilizando os trabalhadores para o ato do próximo dia 3.

Não dá pra ficar de fora!

É possível vencer!

Mas é preciso lutar!

# 3 DE DEZEMBRO: DIA DE PROTESTO\*

Diante do quadro gravíssimo em que a MP 579 coloca os trabalhadores do Sistema Elétrico, com a possibilidade de demissões em massa, aumento da terceirização nas atividades fim e o enfraquecimento brutal de empresas que são pólos regionais de desenvolvimento, como a CHESF, será realizado dia 03 de dezembro o dia nacional de luta em defesa do Sistema Elétrico e dos trabalhadores.

Esse dia nacional de luta em defesa dos trabalhadores e do Sistema Elétrico será marcado por uma onda de protestos em todo país. O papel de cada sindicato é mobilizar a categoria, alertando e conscientizando dos riscos que representa a MP 579 nos moldes que ela foi apresentada pelo governo. Vamos alertar a sociedade sobre o perigo do enfraquecimento do setor elétrico nacional, apresentando as propostas que a FNU formulou e colocou junto ao Congresso Nacional de mudanças na MP que garantam uma energia mais barata para o consumidor, o fortalecimento das empresas e o fim das terceirizações que matam centenas de trabalhadores em todo país por ano.

É importante destacar que a escolha do dia 03 de dezembro é emblemática e proposital, pois no dia 03 acontecerá também a assembleias dos acionistas da Holding e no dia 04 de dezembro será realizada a assinatura dos contratos de renovação das concessões das empresas do Sistema Eletrobras. Portanto, nesses dois dias será fundamental pressionar as direções para que repensem as consequências do seu ato caso a MP não sofra as alterações necessárias e propostas pela FNU.

Nesse dia 03 de dezembro participe junto com seu sindicato dessa grande manifestação. Divulgue e compartilhe nas redes sociais, e o mais importante, seja protagonista dessa luta em defesa do trabalhador do Sistema Elétrico. Participe!

A Coordenação do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) se reuniu nesta quarta-feira, dia

21 de novembro, no Rio de Janeiro, com a direção do Eletrobras para discutir alguns pontos estratégicos para os trabalhadores da Holding, que são: a PLR, o desconto dos dias parados durante a paralisação em defesa de um acordo justo e principalmente a MP 579.

No que tange a MP 579 a Eletrobras voltou a ficar em cima do muro, dizendo que vê como legítima a gestão que o CNE e a FNU tem feito com os movimentos sociais junto aos parlamentares, entretanto, disse que não cabe a Holding se envolver nessa discussão, e que apenas cumprirá o que determina o governo, mesmo que tenha que

demitir através do PDV ou reduzir drasticamente seus investimentos.

Segundo a Eletrobras com relação à PLR se não houver mudanças nos mecanismos previstos pela MP 579, as empresas podem não apresentar lucro, fato que impossibilitaria a distribuição de dividendos, assim sendo, o trabalhador ficaria sem a PLR, um total absurdo que acaba com uma conquista histórica da categoria, ou seja, apesar do lucro operacional apresentado pela Holding ele não será pago aos trabalhadores, que não terão a PLR por conta do impacto do valor baixo das indenizações no balanço das empresas.

Para a questão dos dias parados nada de novo foi dito, como sempre os gestores da Holding tiraram o corpo fora, dizendo que esse tema não está em pauta no momento e

por enquanto fica como está. Está claro que a direção da Holding não irá se intrometer

em qualquer discussão sobre estes temas, essa decisão infelizmente não surpreende os trabalhadores do Sistema Eletrobras e o CNE, pois estes gestores sempre se

esconderam dos debates dos temas centrais, fazendo uma opção pela postura subserviente para manutenção dos seus empregos, seguindo o ditado popular: “farinha pouca, meu pirão primeiro”. Ou seja, cabendo apenas aos trabalhadores lutar pela preservação da empresa estatal de energia.

**\*TEXTO DE RESPONSABILIDADE DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS URBANITÁRIOS(FNU)**